

FATORES ESTRESSORES NA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19

Janayle Kéllen Duarte de Sales¹

Gilberto dos Santos Dias de Souza²

Hercules Pereira Coelho³

Jackeline Kérollen Duarte de Sales⁴

Jessyca Moreira Maciel⁵

Edilma Gomes Rocha Cavalcantes⁶

A Covid-19 inicialmente detectada em Wuhan, na China, desenvolveu características de pandemia. Com isso, vários profissionais da saúde tiveram sua saúde mental afetada, principalmente a equipe de enfermagem, por desenvolver assistência lado a lado com os pacientes e ser a categoria com maior quantitativo de profissionais. Objetivou-se descrever os fatores estressores vivenciados pela equipe de enfermagem frente à pandemia da Covid-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada conforme as seis etapas: identificação do tema e questão de pesquisa: Quais fatores estressores são identificados pela equipe de enfermagem frente à pandemia da Covid-19? Estabelecimento de critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra, do tipo artigo científico primário, publicados entre os anos de 2019 a 2020, nos idiomas inglês, português e espanhol. Tendo como critérios de exclusão: estudos duplicados nas bases de dados, estudos que não se adequavam ao tema proposto e/ou que não respondiam à pergunta de pesquisa. Posteriormente foi realizada a categorização dos estudos, avaliação dos artigos incluídos na revisão, interpretação e apresentação dos resultados. A busca do material bibliográfico ocorreu em novembro de 2020, via portal de periódico da Capes, para o acesso da MEDLINE e CINAHL via EBSCO e BDENF com a utilização dos seguintes termos: *Occupational Stress* [Mesh]; *Nursing* [Mesh] e *Coronavirus Infections* [Mesh]. Os termos foram intercalados com operador booleano AND. A busca resultou em 26 publicações. Por sua vez, destas, apenas cinco atenderam aos critérios elencados. As situações em que os profissionais de enfermagem são expostos podem levar à ocorrência de estresse e estresse emocional. Os fatores estressores relatados pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia pautaram-se no aumento da carga de trabalho, medo de contaminar os familiares e de se contaminar, desinformação, descontentamento com governo e dos sistemas de saúde. O impacto desses estressores reflete negativamente na satisfação profissional, resultando em cuidados deficientes, má qualidade dos cuidados assistenciais e riscos para segurança dos pacientes. É de suma importância

¹ Enfermeira. Mestranda em enfermagem na Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC) e da Liga Acadêmica Sobre enfrentamento das Doenças Negligenciadas (LIDONE) ambos da URCA. Bolsista FUNCAP. Email: janayleduarte@gmail.com.

² Enfermeiro. Pós-graduado em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Dom Alberto. E-mail: gilbertosantos456@hotmail.com.

³ Enfermeiro. Mestrando em enfermagem na Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa sobre Envelhecimento e Saúde Coletiva (GPESQ) do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: herculesleon_01@yahoo.com.

⁴ Enfermeira. Mestranda em enfermagem na Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) da URCA. E-mail: jackelinekerollen@hotmail.com.

⁵ Enfermeira. Mestranda em enfermagem na Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC) e da Liga Acadêmica Sobre Enfrentamento das Doenças Negligenciadas (LIDONE) ambos da URCA. Bolsista FUNCAP. E-mail: jessyca.maciell@urca.br.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC) e Líder da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas (LIDONE) ambos da URCA.

considerar as questões psicológicas, reconhecendo e acolhendo os receios e medos dos profissionais de enfermagem criando-se assim uma esfera de estabilidade em meio à crise.